O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã:

Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste moderados.

MAXIMA 31,6
MINIMA 22,2

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

HOJE — Comunicações radiotelegraficas recebidas até 1 hora:

"Axel-Johnson" . . . . às 2 horas
"Salta" . . . . às 10 horas
"Aratala" . . . . às 11 horas
"Spring-Wad" . . . . às 12 horas
"Cabedelo" . . . . às 18 horas

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.163

HOJE A PRIMEIRA REUNIÃO DOS 5 LEADERS MINEIROS

Bernardes comunicou à UDN que é candidato do seu partido

Almoço hoje no Palácio da Liberdade com a presença de Milton, Valadares, Bernardes, Deodato, Martins da Costa e Lery Santos — Em plena realização a conferência — Ademar desliga-se da fórmula Jobim

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Mantêm-se discretos os círculos mineiros quanto aos resultados do primeiro dia das conversações com as quais foi iniciada ontem, se não formalmente pelo menos tacitamente, a conferencia de Belo Horizonte, que, em si, significa uma vitoria da persistencia do governador Milton Campos em promover a pacificação da política do seu Estado em beneficio de uma solução comum do problema sucessorio.

O SENTIDO EXATO DA REUNIÃO

Podemos adiantar que hoje se dará no Palacio da Liberdade o primeiro contacto conjunto dos cinco dirigentes politicos de Minas que serão homenageados com um almoço pelo chefe do executivo local. Mais que uma homenagem, contudo visa a reunião do meio dia na sede do governo mineiro estabelecer as conversações preliminares encarecidas pelo sr. Benedito Valadares ao sr. Milton Campos durante o encontro que tiveram ontem.

BERNADDES DECLAROU-SE CANDIDATO

Assim, é lógica a conclusão de que nada de concreto surgiu ainda da reunião mineira. Coube ao sr. Artur Bernardes tomar a primeira iniciativa de alcance, em Belo Horizonte, quando logo após a sua chegada, na entrevista que manteve com o sr. Alberto Deodato, presidente da UDN, deu-lhe conhecimento oficialmente de que o PR sustentaria a candidatura do seu presidente nos debates que se seguiriam. A comunicação foi transmitida ao governador de Minas, tendo sido acolhida com simpatia em todas as fontes. Entretanto, não alterou em a disposição dos udenistas de se baterem pela indicação do nome do sr. Melo Viana, no que serão seguidos pelo sr. Martins da Costa, dirigente da Ala liberal do PSD. Quanto ao sr. Valadares, presidente do PSD ortodoxo, colocará a candidatura Israel Pinheiro, para a qual leva o apoio unanime da direção nacional do seu partido.

Como se vê, não entraram ainda os lideres mineiros no terreno das transigencias, por intermedio das quais deverão encontrar a solução, que todos se dispõem a procurar. Falando-nos sobre a conferencia, destacada personalidade mineira afirmou-nos que é realmente otimista o panorama que oferece a situação em Belo Horizonte, onde todos os chefes estão convencidos da relevancia da missão que lhes foi outorgada.

NOME AINDA NÃO VENTILADO

No Rio, admitia-se ontem ser possivel o encaminhamento das conversações no sentido da candidatura Milton Campos, como denominador comum das correntes estaduais. Entretanto, o problema até o presente momento não foi posta aos convencionais da capital de Minas, que se restringem á apreciação dos nomes constantes da agenda oficial E um informante de responsabilidade assegurou-nos ser possivel que surja da reunião um nome ainda não ventilado como o candidato de conciliação.

INSTALADA

Quanto ás noticias de que somente sabado se instalaria a conferencia, podemos dizer que essa praticamente já está se realizando, de vez que a expressão mesa redonda e meramente simbolica e o que se visava, ao reunir na capital mineira os presidentes dos partidos estaduais, era precisamente essa troca de opiniões para se assentar um caminho a seguir. E' possivel, contudo, que, vencida a etapa preliminar para um entendimento, esse se oficialize numa reunião formal, cuja data não pode ser prevista no momento.

Deve-se acentuar ainda que as conversações atuais têm uma primeira fase iniludivel, a qual reve es-

(Continua na 2.ª página)

Reafirma Café Filho:

O PRESIDENTE QUER MESMO O CONTINUISMO

"Só não encontra candidato porque não quer"

O deputado Café Filho repetiu ontem na Camara os temores de um golpe pelo presidente da Republica para continuar no governo. E isto o fez, depois de ter assomado á tribuna o sr. Israel Pinheiro para esclarecer pontos em que fora envolvido por um discurso do representante potiguar comentando o apelo do sr. Horacio Lafer.

Naquela ocasião, o sr. Café Filho disse que uma das causas principais da queda observada na arrecadação federal residia no numero de isenções aduaneiras, sobretudo no tocante a material metalico e destinado ás ferrovias.

Como houvesse sido citado nesse discurso, o sr. Israel Pinheiro, relator de um projeto relativo ao assunto observou que antes do periodo em que se verificou a queda na arrecadação já existiam as isenções criticadas pelo sr. Café Filho tendo a parte relativa ás ferrovias importado em uma cifra insignificante: apenas 1 milhão e meio de cruzeiros. A causa do decrescimo reside no regime de restrições, de licença previa para importação de artigos considerados de luxo, como automoveis, geladeiras, etc.

"CONTINUISMO"

Os fantasmas politicos do sr. Café Filho, que pareciam arquivados, voltaram a perambular pelo lenario. O representante potiguar foi á tribuna dizer que a preocupação maior do presidente da Republica e dos circulos chegados ao Catete é a do "continuismo". Acha que tudo está conspirando em favor de golpes, contra as eleições. Não acredita na Mesa Redonda de Belo Horizonte, dizendo que dela nada resultará, porque — e aqui entrou pelo terreno dos agravos pessoais — o sr. Benedito Valadares a ela estará presente.

Recebeu o orador varios apartes de apoio, partidos principalmente dos srs. Lima Cavalcanti e Samuel Duarte. O primeiro acusa o presidente da Republica de "atrapalhar tudo", impedindo uma solução para o problema sucessorio. o segundo afirma que os partidos politicos estão fugindo ás suas funções, com o que concordou o sr Tristão da Cunha, dizendo que no Brasil não ha partidos nacionais.

Incentivado pelos apartes, o sr. Café Filho passou a fazer uma apreciação sobre o panorama politico de cada Estado da Federação, pondo em confronto a posição dos partidos nos planos estadual e nacional com as contradições de todos conhecidas. Focalizou tambem os nomes mais em evidencia para o

(Continua na 2.ª página)



O ESPORTE DOMINA A POLITICA — A partida de foot-ball disputada entre mineiros e cariocas no estadio América, em Belo Horizonte, empolgou até os políticos mais em evidencia que preferiram ir para o campo torcer pelas cores do seu Estado, do que participar de mesas redondas para a discussão de fórmulas e de nomes. E o exemplo aí está: o deputado Artur Bernardes, incentivando os montanheses em companhia dos srs. Gastão Soares de Moura Filho, ex-chefe de Policia de Minas, e Jorge Ferraz, vereador em Belo Horizonte

Coligação UDN-PSP para fazer frente à candidatura Ludovico

Impasse na política goiana criado pelas divergências entre o sr. Alfredo Nasser e o governador

GOIANIA, 9 (Meridional) — As profundas divergencias entre o governador Coimbra Bueno e o senador Alfredo Nasser, presidente da UDN, partido a que pertence o chefe do Executivo, criaram um impasse na politica goiana, que não se remove, apesar das conversações em curso há varios meses.

Enquanto isso, de maneira espetacular, foi lançada nesta capital a candidatura do senador Pedro Ludovico que, dia a dia, ganha terreno em todo o Estado.

INDISPENSAVEL A COLIGAÇAO

O Partido Social Progressista, integrado pela dissidencia pessedista, liderada por deputados federais que divergiram, há tempos, do ex-interventor Pedro Ludovico, insiste na necessidade de ser formada a coligação UDN-PSP para enfrentar a candidatura do presidente do PSD.

Bate-se o PSP pela apresentação da seguinte chapa: Altamiro de Moura Pacheco, para governador; Aquiles de Pina, para vice-governador; e Jeronimo Coimbra Bueno atual governador, para senador.

Essa chapa, porem, não é aceita pela maioria da UDN, inclusive pelo sr. Altamiro de Moura Pacheco, solidaria com o sr. Alfredo Nasser, atual presidente da Comissão de Finanças do Senado, cuja reeleição deseja, contra a orientação do governador Coimbra Bueno.

APELO AO SENADOR ALFREDO NASSER

Em carta que acaba de ser divulgada nesta capital, o senador Alfredo Nasser faz veemente apelo ao sr. Altamiro de Moura Pacheco para que aceite a sua candidatura, "aceitando os fatos na sua extensão e na sua realidade", acentuando:

— "O afastamento do seu nome, agora, importará em irreparaveis danos para as forças politicas que em torno dele só ainda não se congregam — ao que parece — porque o ilustre amigo, fundado em razões que não me cumpre apreciar, entendeu e entende ser indispensavel a apresentação do meu nome como candidato ao Senado".

Afirmando que "é e continuará

(Continua na 4.ª página)

O mundo está consumindo mais café do que atualmente produz

"Os preços teriam subido de qualquer maneira" — Recebem os paises produtores apenas 38% dos preços pagos pelo consumidor norte-americano

WASHINGTON, 9 (Serviço especial de O JORNAL) — O Sub-Comité de Agricultura e Assuntos Florestais do Senado dos Estados Unidos, presidido pelo senador Guy Gillette, reiniciou as suas atividades contra os atuais preços do café, tendo convidado a depôr, nesta sua segunda fase de atividades, varios comerciantes e tambem o sr. Andrés Uribe, presidente interino do Bureau Pan-Americano do Café, com sede em Nova York, onde é representante da Federacion Nacional de Cafeteros, da Colombia.

O sr. Andrés Uribe declarou que a recente alta dos preços do café foi o resultado natural de uma procura mundial que excedeu a produção. A verdade pura e simples, disse ele, é que o mundo está bebendo mais café do que produz".

Como reconhecida autoridade em assuntos cafeeiros, prosseguiu: "Sinto-me na obrigação de informar a este Comité e ao povo americano que os povos latinos deste hemisferio ficaram profundamente ofendidos e maguados com as impressões que se andou procurando criar no espirito do consumidor americano sobre este assunto. Ficamos ofendidos porque a palavra oficial dos nossos paises foi impugnada e tambem porque fomos acusados de estar defraudando o consumidor americano por meio de conluios sinistros, a fim de aumentar os preços, subtraindo café ao mercado". O sr. Uribe explicou, a seguir, que o custo de produção mais elevado que hoje prevalece em todas as industrias provocou um aumento gradual das cotações de café, á medida que a procura se expandia. "Em minha opinião, disse ele, os preços teriam subido de qualquer maneira para os niveis de agora ou mesmo maiores, porque o café, como todos os produtos de comercio livre, encontra sempre o seu nivel de justo preço". O presidente interino do Bureau afirmou que os paises produtores da America Latina fizeram todos os esforços para manter suprido o mercado americano, embarcando para os Estados Unidos volume record de café, em 1940. As importações atingiram um total de 22.105.324 em 1949, ou seja, cêrca de um mi-

(Continua na 4.ª página)

O BRASIL NA CONJUNTURA MUNDIAL - II

Só a industrialização afastará o perigo da competição colonial

E' a condição sine-qua-non para a prosperidade do povo brasileiro

O mundo nos impõe o processamento das nossas matérias primas — Economia ao sabor das flutuações do comércio mundial — A política que cumpre adotar

Garrido Torres — (Para os "Diarios Associados")

NOVA YORK, fevereiro 27 — No livro em que magistralmente traçou o perfil historico da economia nacional (BRAZIL, A Study of Economic Types), Normano afirmava em 1935 que o brasileiro ainda desconhecia "o fato de que outros paises competirão com os seus produtos e se mantem confiante no poder de suas riquezas naturais até quando esse poder praticamente desapareceu".

A POSIÇÃO DO BRASIL NO FIM DO SÉCULO

Só por volta do fim do século XIX, escrevia Normano, começou a nação a perceber que a sua economia, dependente de alguns produtos primários, era dominada pelos preços do mercado mundial. O carater dinamico desse fenômeno não era antes compreendido e a economia brasileira passivamente se ajustava sempre ás condições de "um mercado estático, de preços estáticos, de uma economia universal estática, que na realidade não existem". E ponderava: "Os preços internacionais não consideram as condições de um pais individual. Esse monstro abstrato e invisivel — o mercado mundial — está mais eivado de motivos econômicos do que o "homo oeconomicus" dos clássicos. Seu consumo reflete sensivelmente os movimentos de preços e não há competição mais forte do que a dos produtos primários".

INTERPRETAÇÃO DO PASSADO ECONOMICO

Eis, em poucas palavras, a aguda interpretação de todo o nosso passado econômico. Mas — é oportuno indagar — porque também não do nosso presente? Não continuamos nós, brasileiros, a observar essencialmente a mesma atitude, a despeito de nossa rebelião platônica contra esse estado de coisas? Não é isso o que revelam a inquietação e os nossos brados face á ameaça da concorrência colonial, ao milagre tecnológico dos sintéticos, á "mise en valeur" de recursos idênticos de outros paises, tendências cujo efeito será o de deprimir os preços de nossas exportações? Em que medida passamos da compreensão teórica do problema á realização prática de lhe evitarmos os resultados maléficos? Até que ponto aprendemos a lição secular ensinada pelos sucessivos ciclos de produtos em nossa história?

Dizer-se que a economia universal atravessa uma fase de profundas transformações já é hoje um lugar comum. Examinamos, em artigos sucessivos, essas transformações na Europa. Na última colaboração, apontamos magnitude e o significado dos acontecimentos na Africa na Asia e chamamos a atenção para a crescente auto-suficiência americana em materiais estratégicos obtidos nos laboratórios. Qualquer observador, em dia com esse acontecimentos, não poderá deixar de se impressionar com a vulnerabilidade do Brasil frente á acentuação dessas tendências: se partir do princípio de que, passado o presente estágio de reajustamento, o comércio internacional ressurgirá, terá logicamente de admitir que os problemas que esses desenvolvimentos levantam para o nosso país são muito sérios e requerem, desde já, a implantação de uma política capaz de salvaguardar a nação de repercussões inevitavelmente desastrosas.

Quer isso dizer que deveremos combater os programas de fomento das riquesas potenciais das áreas subdesenvolvidas? Significa que teremos de nos ajustar ás novas circunstancias e de confirmar a nossa historia, procurando estimular novas produções em que estejamos mais ou menos a salvo de concorrencia? No primeiro caso, não teriamos poder material para tanto e a tese seria indefensavel, contrária á nossa tradição e á nossa conduta ideologica internacional. No segundo, estariamos apenas adiando a solução do problema e reincidindo no erro da concepção estática. Em nosso modesto parecer, o que nos cumpre realizar é muito mais construtivo, amplo e definitivo.

A ECONOMIA BRASILEIRA

A economia brasileira, dada a sua condição reflexa, tem existido ao sabor das flutuações do comercio mundial, como Normano bem acentuou. Nação devedora que é e grandemente necessitada da importação de capital e de bens de produção, as obrigações de sua balança de pagamentos exigem consideraveis saldos de exportação que lhe confiram os indispensaveis meios de atendê-las. Mas as tendencias de que falamos acima não são de molde a melhorar as relações de troca **(terms of trade)** de seu comercio com o resto do mundo, pois tudo indica que, mais cedo ou mais tarde, suas exportações irão sofrer intensa concorrencia pela exploração, em larga escala, de recursos competitivos em regiões mais atrazadas e que poderão produzir mais barato. O advento dessa concorrencia poderá ser grandemente acelerado, quer pela sincronização dos programas de fomento das potencias imperiais, na Africa, quer pela aplicação, no sudeste asiático, do Plano Spender, aprovado pela Comunidade Britanica de Nações, quer

(Continua na 3.ª pág.)

EM FÉRIAS O REI MAIS VELHO DO MUNDO — Com seus 92 anos, o Rei Gustavo, da Suécia, pode ostentar o título de o mais velho monarca do mundo. Ei-lo na foto acima, em companhia de seu médico assistente, dr. Kasserman, quando se dirigia para o sul do país, no trem real, em viagem de férias (I. N. P.)

Garroteados os exportadores de gado no R. Grande do Sul

Denúncia do sr. Salgado Filho: o limite da exportação de carne e a falta de transporte agravam a crise dos pecuaristas

A situação dos pecuaristas no Rio Grande do Sul é simplesmente dramática — foi a afirmação feita pelo senador Salgado Filho, ontem, na tribuna do Senado.

Inicialmente, o representante gaucho congratulou-se com o presidente da República pela sua visita ao Municipio de Caxias, no Rio Grande do Sul, "quando se realizava a grande exposição agro-industrial que expunha aos esforçados produtores daquela zona colonial o resultado do seu incansavel trabalho".

Declarou que não iria dizer ao Senado o que foi o certame, porque já teve a Casa oportunidade de saber, pela palavra autorizada do senador Pinto Aleixo, o que foi em verdade aquela realização. E depois de dizer que é preciso que não pare aí a revelação do que produz a zona colonial e se mantenha permanentemente em exposição, a fim de que possamos concorrer com os produtores similares e estrangeiros e não vejamos o esforço daquela gente paralisado, sem um destino seguro e certo, prosseguiu o representante gaucho:

"Foi interessante a ida do ilustre presidente da República áquelas paragens, para verificar a necessidade imediata do escoamento dos produtos pelo único transporte capaz de o efetuar. As frutas alí produzidas, inexistindo navios e vagões frigoríficos, só podem ser carreadas para os mercados consumidores através de aviões. Todavia, é impossivel a utilização desse meio de transporte, porque o aeroporto, estrangulado na parte final da pista, não permite a aterrissagem e a decolagem de grandes aviões que venham baratear o transporte, ensejando sejam as nossas uvas vendidas nesta capital por preço que nenhum país estrangeiro poderia aquí colocar as suas."

O PROBLEMA DA CARNE

Em seguida, passando a discorrer sobre o problema da carne, disse o senador Salgado Filho que foi fixada a cota de 27 mil toneladas para a exportação no R. G. do Sul, cota irrisoria para o mesmo, quando não temos possibilidades de colocar a carne do gado alí criado ou invernado pela falta absoluta de transportes, pois não possuimos navios frigoríficos nem estradas de ferro com vagões frigorificados. A única saída do gado abatido no Estado é a exportação, que está quase vedada pela ridícula permissão estabelecida para o Rio G. do Sul. E destacou que, enquanto a Argentina vende 400 mil toneladas de carne, ao seu Estado só é permitida a quantidade mínima de 27 mil, prosseguindo:

"E', pois, dolorosa a situação do meu Estado. A crise dos pecuaristas é cada dia mais sensivel. Vemos nosso gado derribado pela fome, quando podia já ter sido abatido e transportado para o mercado estrangeiro que nos desse divisas ou mercadorias de necessidade premente para o Brasil, como tratores, caminhões e outros elementos indispensaveis à lavoura e à industria.

(Continua na 4.ª página)

Poderemos comprar fosfato de Marrocos em maior quantidade

Já exportadas este ano para o Brasil cinquenta mil toneladas — O sr. Assis Chateaubriand visita as minas de Kouribga

RABAT, 9 (A. F. P.) — O sr. Assis Chateaubriand, diretor de importante cadeia de jornais brasileiros, visitou o grande porto de Casablanca e a capital do Marrocos, sendo particularmente recebido pelas autoridades.

NAS MINAS DE KOURIBGA

O jornalista brasileiro visitou depois as minas de fosfato de Kouribga, uma das primeiras do mundo. Nessa oportunidade, Assis Chateaubriand demonstrou especial interesse pela questão do fosfato, acentuando que essa questão apresenta grande importancia para o Brasil, cujas terras, tornadas muito ácidas em consequencia da cultura intensiva, devem ser tratadas agora, a fim de evitar-se o respectivo empobrecimento. Tal fato já fora previsto por Chateaubriand há vinte anos. Declarou ainda o jornalista que o fosfato marroquino é um produto ideal para as terras brasileiras.

No corrente ano foram exportadas para o Brasil cinquenta mil toneladas de fosfato e, segundo Chateaubriand, essa cifra poderá ser elevada a duzentas mil toneladas dentro de quatro anos.

A Sociedade Norte-Africana de Fosfatos, que já criou no Brasil duas filiais, construiu, particularmente em São Paulo, usinas destinadas a pulverizar o fosfato bruto do Marrocos e da Tunisia.

Chateaubriand compareceu depois a Marrakech, estação hibernal mundialmente conhecida pelo nome de "Perola do Sul."

OBRA FRANCESA NO MARROCOS

No transcurso de palestra com o correspondente da France Presse, Assis Chateaubriand expressou a sua "real admiração pela obra francesa realizada no Marrocos e que fez evoluir este país, muito retardatario, para o grande modernismo, conservando-lhe embora a tradição e a poesia." O grande jornalista brasileiro asseverou que tivera a crença de que Washington fosse a mais bela cidade do mundo, mas que agora considerava essa cidade como a segunda, depois de ter visto Rabat, criada apenas há 35 anos.

Assis Chateaubriand seguirá para Dakar, por via aerea, depois de amanhã, a fim de regressar ao Brasil.

O governo italiano exige explicação

ROMA, 9 (INS) — O governo italiano deu instruções ao seu ministro em Belgrado para que exija uma urgente explicação da morte de um pescador italiano que se afirma foi morto por uma patrulha iugoslava no Adriático.

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PAGINA

Dos 221 projetos apresentados 16 foram transformados em lei

O PSD com 3 nomes para a sucessão de Ademar de Barros

Preparam-se para a luta as forças políticas da Paraiba

8.ª PAGINA

Recusadas todas as propostas de concessão da Loteria Federal

Repulsa das entidades estudantis ás manobras da minoria comunista

O Brasil deveria ser o maior centro de turismo da América

Uma organização perfeita a indústria turística no Uruguai — Exemplos que podem ser seguidos em nosso país

Brasil Gerson — (O JORNAL)

O Douglas da Varig deixa o aeroporto de Carrasco, em Montevidéu, ás sete horas da manhã, e minutos depois já está voando sobre as nuvens, brancas e compactas, que se extendem indefinidamente como se fossem campos e montanhas cobertos de neve.

— A que horas em Porto Alegre? — indaga um passageiro do comissario de bordo.

— A's 11...

— Quatro horas, então? E não eram tres antigamente?

— Foram e ainda são. Mesmo porque, pela hora brasileira, já eram 8 quando saimos de Carrasco... — explica o comissario. E passa a comentar, a proposito, o que acontece nas cidades fronteiriças ou, melhor ainda, xipofagas de Rivera e Santa Ana do Livramento, na verdade duas cidades numa só, tão misturadas em tudo e por tudo, e submetidas, no entanto, a dois horarios diferentes — o que faz com que muitos de seus habitantes andem com dois relogios, um marcando a hora brasileira e outro a uruguaia.

Deixamos Porto Alegre com tempo otimo, e o avião gaucho, subindo a 2.700 metros, se dispõe a fazer a viagem rente á costa até Florianopolis e daí ao Rio sempre sobre o mar, a deslizar pelo espaço mais suavemente que a "charrete macia" de Dircinha Batista.

A' esquerda, nas janelas, passageiros uruguaios não se cansam de elogiar a paisagem com os mais veementes adjetivos do dicionario castelhano, até que um deles pergunta aos demais:

— E por que será que os norte-americanos, tendo tudo isto para ver mais perto dos Estados Unidos, pretendem fazer agora do Uruguai o seu principal lugar de turismo na America do Sul?

— As praias uruguaias do Atlantico não deixam de ser belas realmente — acrescenta ele — mas natureza como a brasileira não existe igual no mundo! Esta profusão de montanhas, estas selvas, este verde sem fim, tão vivo — isto é de extasiar! E' fenomenal!

LEVAS DE AMERICANOS SOBREVOARÃO O BRASIL

A noticia dada pelo passageiro uruguaio, nessa sua exuberante exaltação da nossa terra, é verdadeira, e ainda

(Continua na 2.ª página)

Montevidéu, trecho da avenida 18 de Julho

A POSIÇÃO DO PTB DA BAHIA

Decidiu não apoiar o manifesto pessedista

Lançada a candidatura do sr. Landulfo Alves ao governo do Estado — Surpresa nos meios políticos

CIDADE DO SALVADOR, 9 (Meridional) — Os meios politicos tiveram conhecimento de dois pronunciamentos importantes do Tribuna da Assembléia Legislativa. O primeiro da Ala Autonomista, por intermedio do sr. Jaime Ayres, manifestando aplausos ao manifesto pessedista, conclamando os partidos da coalisão. O segundo foi dado pelo petebista Carlos Anibal, definindo a posição do trabalhismo na sucessão governamental baiana, lançando a candidatura do sr. Landulfo Alves, já aceita por quase todos os diretorios municipais.

O discurso do sr. Carlos Anibal foi uma verdadeira ducha na fervura, surpreendendo todo o plenario da Assembléia quando se esperava que o PTB apoiasse o manifesto pessedista.

Agora 2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
ás segundas e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL